O Popular

Goiânia, 30 de janeiro de 2021

ENSINO HÍBRIDO

CONECTANDO A EDUCAÇÃO À TECNOLOGIA

UniAraguaia
Centro Universitário

Considerada uma das maiores tendências na Educação do século 21, a integração e complementação do ensino presencial e on-line proporcionam diferentes formas de potencializar o aprendizado pelos alunos.

PROFESSORES E ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO FAZEM AMPLA ABORDAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO ENSINO HÍBRIDO COM CURADORIA DA UNIARAGUAIA.

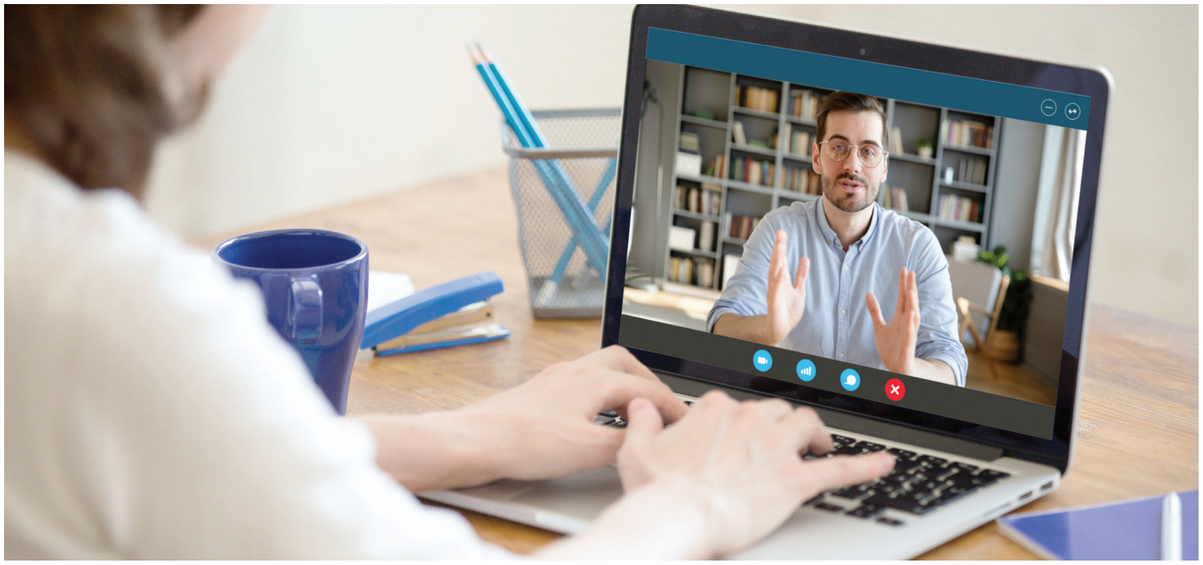
OPINIÃO

OS PROFESSORES EM MEIO AO ENCANTAMENTO TECNOLÓGICO

Os avanços tecnológicos e das ciências têm impactado sobremaneira todas as áreas do conhecimento. A atualidade está marcada por um solo de incertezas. Embora exista o incômodo de não haver consenso de um porto seguro com respectivas respostas , a instabilidade é também algo mágico e transformador. Ela provoca o movimento, aguça a intuição, inspira a criatividade, desperta a ousadia. Se, por um lado, observa-se falta de solidez, que gera insegurança, de outro, há um mundo de possibilidades, de vir a ser, de esperança.

Nesse cenário, a educação tem papel fundamental. A era da reprodução do saber, do ensino livresco, da educação bancária criticada pelo filósofo Paulo Freire, deve ser superada. As exigências neste século XXI são outras. Nesse contexto, o professor se torna mediador do conhecimento, colocando o aluno como centro e sujeito do aprendizado, trabalhando para que ele experiencie, instigando-o a duvidar, questionar, buscar respostas, criar soluções, aprender a aprender e até a desaprender de modo que se descortinem a fragilidade e fortaleza do ser humano em eterna construção dele próprio e na relação com os outros e com o meio ambiente.

Nessa perspectiva, ser professor torna-se ainda mais desafiador. Para além do domínio do conteúdo, é necessário levar o aluno à sua maioridade intelectual. Remetendo ao conceito do filósofo Immanuel Kant, isso significa que o discente deve ser capaz de pensar o próprio pensamento, tornando-se autônomo e sujeito de sua história, o que é um tanto desafiador nessa sociedade líquida caracterizada pelo individualismo, a fluidez e efemeridade, imprevisibilidade, como bem conceituou o sociólogo Zygmunt Bauman.



"PARA ALÉM DO DOMÍNIO DO CONTEÚDO, É NECESSÁRIO LEVAR O ALUNO À SUA MAIORIDADE INTELECTUAL."

Além disso, num mundo de fácil acesso a tantas informações como o de hoje, torna-se necessário garimpar o que pode ser útil, conectar e organizar conhecimentos para incentivar a aplicação dos mesmos de forma inteligente e sábia, como propõe o sociólogo Edgar Morin em sua obra "Cabeça-feita". Também deve-se estimular a imaginação e a criatividade, para que se sobreviva a qualquer mal treinamento, como já afirmou Anna Freud.

Em meio ao encantamento tecnológico, como bem alertou o filósofo Martin Heidegger, o professor deve converter a tecnologia em oportunidade e não em ameaça, tornando-a aliada no contexto do ensino-aprendizagem. A ideia é usar a tecnologia como extensão do nosso corpo, permitindo interação mesmo não estando no mesmo espaço físico e tempo; abrindo espaço para o trabalho colaborativo, a troca de experiências homem-homem, homem-máquina e o desenvolvimento de habilidades técnicas/tecnológica, que superem o entorpecimento dos cliques em curtidas, números de seguidores e inscritos em canais da web.

Aproveitar as tecnologias para tornar o aprender uma aventura repleta de possibilidades, em que a dúvida estimula a construção, contribuindo para a formação de profissionais críticos, criativos, comprometidos com o rejuvenescimento do saber, como propõe o filósofo Gaston Bachelard. A ideia deve ser aplicar as tecnologias na educação a favor do humano indissociado da natureza. Assim, certamente estaremos formando cidadãos autônomos, que respeitam as diferenças, cuidam do meio ambiente e capazes de gerarem riquezas inestimáveis, deixando seus legados para as gerações futuras.

Por Prof. Me. Arnaldo Cardoso Freire, reitor da UniAraguaia, e equipe do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITE) da UniAraguaia - Prof. Me. André Lindemam , Profa. Dra. Tatiana Carilly

O Popular
UniAraguaia Centro Universitário

O caderno Ensino Híbrido é uma realização de O Popular e UniAraguaia.

Diagramação, arte e edição
Núcleo Independente de Conteúdo
Oficina de Comunicação

LEIA MAIS

SER UM CENTRO UNIVERSITÁRIO FAZ TODA A DIFERENÇA

CONCEITO 5 PELO MEC
NOTA MÁXIMA
★★★★★

A UniAraguaia é uma instituição de Ensino Superior que oferece graduação e pós-graduação e um universo de oportunidades para você.

Nosso corpo docente é formado por mestres e doutores.

Abrangemos diferentes áreas do saber.

Temos autonomia para criar cursos de graduação e pós-graduação, presencial ou a distância.

Temos forte foco em empregabilidade e EaD. Isso faz a diferença no processo ensino-aprendizagem.

Unidade Bueno
62 3923-5400
Av. T-10, nº 1047
Goiânia-GO

Unidade Centro
62 3923-5490
Rua 18, nº 81
Goiânia-GO

Unidade Passeio das Águas
Passeio das Águas Shopping - PISO 1
Av. Perimetral Norte, 8303 - Lot. Mansoes
Goianas, Goiânia - GO, 74445-360

uniaraguaia.edu.br
@uniaraguaia
/UniAraguaia

UniAraguaia
Centro Universitário

ENSINO HÍBRIDO

COMO SERÁ A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA?

ESPECIALISTAS FALAM DE PRÁTICAS QUE GANHARAM EVIDÊNCIA EM 2020 E QUE APONTAM PARA O FUTURO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Com a suspensão das aulas presenciais e a necessidade do isolamento social para evitar a transmissão da covid-19, as escolas e universidades brasileiras encontraram no ensino remoto uma solução imediata. Essa modalidade de ensino passou a ser a saída emergencial para a pandemia, mas após quase um ano letivo inteiro de experiência, especialistas afirmam que a metodologia vai seguir presente no cotidiano de estudantes e professores associada ao ensino presencial.

Apontado como o futuro da Educação no Brasil, o Ensino Híbrido traz importantes avanços no processo ensino-aprendizagem. Mais que unir o ensino presencial com o on-line, o Ensino Híbrido, ou blended learning, é apontado como revolucionário por ser personalizável e promover um processo de ensino-aprendizagem que considera a história de vida e o contexto em que vive cada estudante. Para professores e especialistas na área também será responsável por tranformar a Educação pós-pandemia.

PROFESSOR SE TORNA UM MEDIADOR

Historicamente, a figura do educador é de um profissional responsável pela transmissão do conhecimento, sendo o principal agente da aprendizagem. Porém, no Ensino Híbrido essa lógica não é válida e o protagonismo, a sociabilidade e a inteligência emocional do estudante ganham destaque na interação com o conteúdo. Replicar uma mesma aula presencial no ambiente on-line pode não funcionar.

Para o presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), Fredric Litto, as mudanças precisam começar na formação de professores. "O modelo que é seguido hoje é do século XIX, que considera o professor aquele que vai transmitir o conhecimento o que é falho porque ele não está lá para isso. O professor é um mediador, é aquele que vai orientar para que o estudante aprenda a ler nas entrelinhas", afirmou Litto.

Avanços com colaboração

Com o Ensino Híbrido é possível misturar metodologias, além de adequar o currículo de acordo com as necessidades e perfil de cada estudante. Para o professor e pesquisador da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Eliel Constantino, é importante destacar que o Ensino Híbrido é uma metodologia ativa que busca desenvolver a autonomia do estudante.

Eliel explica que o método busca a colaboração, a confiança e o protagonismo do estudante por meio de um ambiente envolvente, da valorização dos saberes prévios do estudante e da busca ativa por novos saberes que façam sentido para ele. "Se não fizer sentido para o estudante não haverá aprendizagem e tudo isso ocorre a partir da combinação de dois modelos de ensino que estão historicamente separados: o modelo presencial e o modelo remoto, com o apoio das tecnologias digitais."

No entanto, mesclar ensino on-line e presencial é apenas o primeiro passo da metodologia. "Cada estudante aprende em um ritmo próprio e isso exige novas práticas pedagógicas e professores que possam proporcionar essa aprendizagem ativa e mobilizar esse estudante no processo", ressalta Eliel.

COMO APLICAR NA PRÁTICA

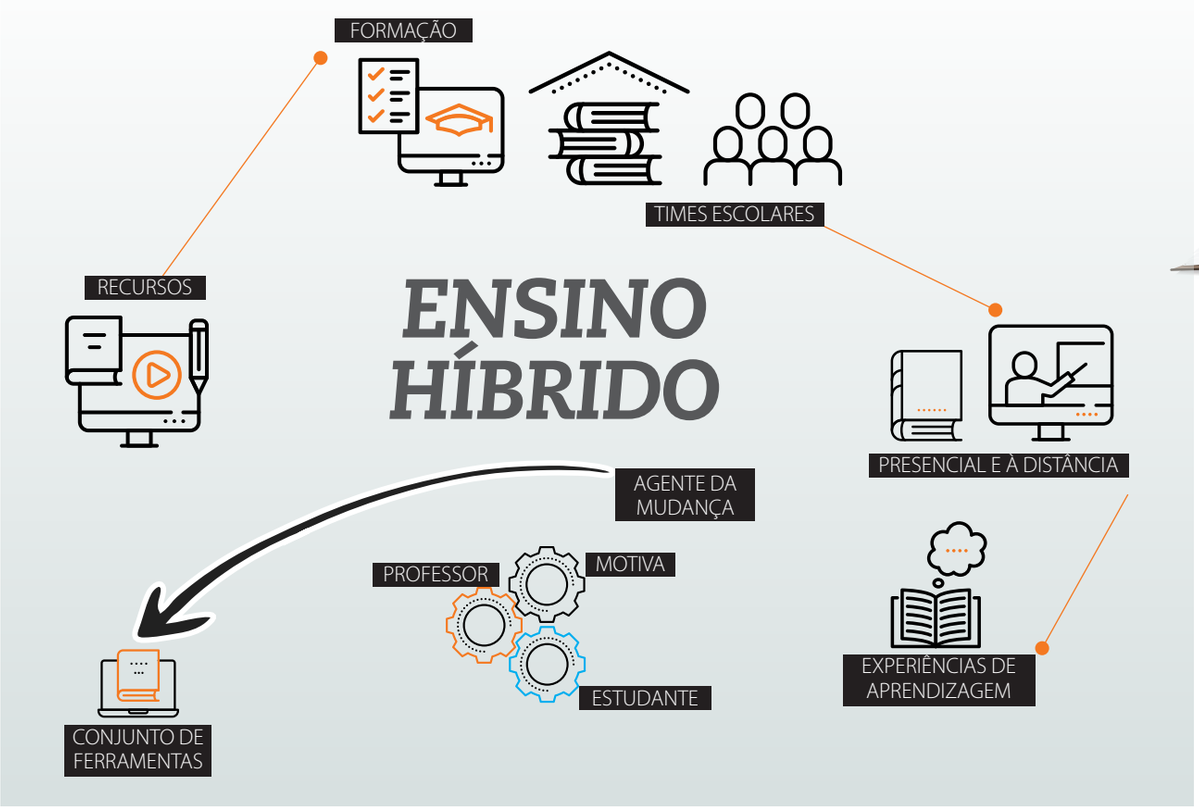
Nas instituições de ensino, aplicar a metodologia híbrida requer planejamento. Confira o passo a passo indicado por especialistas na área:

1°: Faça o planejamento. Comece realizando pesquisas sobre as formas de aplicação da metodologia;

2º: Realize o levantamento de custos do investimento estrutural e tecnológico da escola, incluindo a formação continuada de professores;

3º passo: Escolha a forma de aplicação do Ensino Híbrido. Conheça algumas delas:

- *Sala de aula invertida* – consiste em estudar determinado assunto em casa, on-line, e complementar o conteúdo com discussões, debates, dinâmicas em grupo em sala de aula.
- *Rotação de laboratório*: o professor divide a turma em dois grupos para estudar o mesmo assunto, em diferentes modalidades de aprendizagem. Depois os grupos invertem os locais e o modelo de aprendizagem.
- *Rotação por estações*: consiste na divisão da turma em pequenos espaços com atividades independentes e o estudante deve passar por cada um deles. A rotação também pode ocorrer no ensino remoto, com o envio de diferentes links com atividades para os estudantes – cada um representando uma estação.



EaD segue em expansão

Mas com a pandemia, o número de cursos e alunos de ensino superior, inclusive pós-graduação teve grande expansão. É importante, no entanto, não confundir Ensino Híbrido com Ensino a Distância (EaD). A principal característica do EaD é a flexibilidade. Isso quer dizer que o estudante pode assistir às aulas no dia, horário e local que melhor se adequar à sua rotina.

De acordo com dados do Censo de Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), divulgado em outubro de 2020, mesmo antes da pandemia, a EaD já seguia um crescimento acelerado. De 2009 a 2019, o número de novos alunos matriculados em cursos EaD passou de 330 mil para 1 milhão e meio de estudantes – um crescimento de 378,9%. Enquanto no ensino superior presencial o crescimento foi de 17,8%. E isso antes do isolamento social. De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) o número de ingressantes em cursos a distância chegou a dois milhões durante a pandemia.

"Com a pandemia houve uma experiência que foi forçada pela impossibilidade do ensino presencial. As universidades que investiam o mínimo em Educação à Distância, passaram a investir mais e aprimoraram o trabalho", afirma o presidente da Abed, o professor emérito da USP, Fredric Litto. "O maior problema era que a maioria das universidades não tinha experiência e foi tateando, mas agora os próprios estudantes já afirmaram gostar muito do método e não há por que voltar atrás. Vamos avançar ainda mais", avalia.

O que muda no ensino da matemática

Professores de matemática devem estar atentos a organização do espaço da sala de aula para oferecer formas de construção do conhecimento e não de transmissão. Como, por exemplo, as estações rotativas ou jogos diferentes para problematizar o tema em seguida. Usar as tecnologias na sala de aula, com abertura de espaço para o uso do celular e de tablets também são opções.

O professor de matemática e pesquisador da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Eliel Constantino da Silva, explica que para assumir o papel de mediador, no Ensino Híbrido, o professor precisa escolher as melhores formas de aplicação da metodologia. "Eu gosto muito de usar a sala de aula invertida, rotação por estações, por exemplo, porque são formas de explorar a sala de aula e orientar os alunos nas atividades on-line assíncronas", explica.

Um novo olhar para a Educação Infantil e Ensino Básico

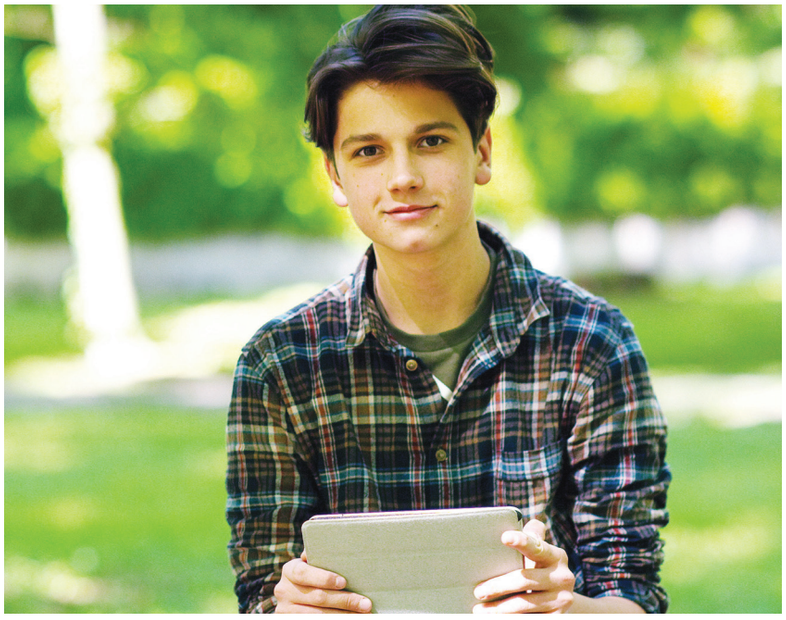
A pedagoga Maira Tangerino, que é especialista em EAD e Tecnologias Educacionais, professora e tutora na UniAraguaia, na Pós-Graduação em Educação Infantil, garante que é na Educação Infantil o período mais adequado para iniciar o Ensino Híbrido. "É justamente nessa fase que os professores têm uma maior sensibilidade para entender a criança como sujeito, como protagonista de sua própria trajetória escolar", explicou.

A aprendizagem baseada em projetos é uma das metodologias muito utilizadas na Educação Infantil e Básica. Nesse segmento, a sala de aula invertida, conhecida pelo termo em inglês flipped classroom, pode ser utilizada. O aluno estuda determinado assunto em casa para complementar em sala de aula com discussões, dinâmicas em grupo ou outras propostas.

METODOLOGIAS ATIVAS

O ESTUDANTE É O PROTAGONISTA DO PRÓPRIO APRENDER

A SALA DE AULA EM QUE O PROFESSOR EXPLICA E, PASSIVOS, OS ESTUDANTES ANOTAM O CONTEÚDO JÁ NÃO CABE NO ESPAÇO ESCOLAR DO SÉCULO XXI



Práticas de aprendizado contínuo que não ocorrem somente quando o estudante está na escola, mas em todos os espaços de vivência da criança, adolescente ou adulto. As metodologias ativas são alternativas às outras metodologias ou ensino convencional para construir um processo de aprendizagem que seja ativo, flexível, interligado e híbrido. É o que explica o psicólogo, André Carvalho Lindemam, professor do Centro Universitário Araguaia – UniAraguaia, coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais e do curso de pós-graduação em Ensino on-line: metodologias ativas e tecnologias educacionais. "A ênfase na palavra ativa está associada à aprendizagem reflexiva, que serve para tornar mais visível os processos, conhecimentos e habilidades que os alunos estão aprendendo com cada atividade. O processo de aprendizagem acaba se convertendo em um processo de pesquisa constante por parte dos educadores e dos alunos, de criação, de reflexão e compartilhamento cada vez maior. O aluno sai de um papel passivo para um papel ativo e se torna protagonista", explica. "Quando utilizamos metodologias ativas, nós, educadores e os estudantes, estamos em um processo constante de aprendizado. É uma perene participação em um processo de aprender a aprender", conclui André Lindemam. Para a pedagoga Eliane Siqueira, professora do curso de pós-graduação em Metodologias Ativas da UniAraguaia, que tem 24 anos de experiência no Ensino Básico, há uma necessidade urgente de resgatar o engajamento dos estudantes com o espaço escolar.

TECNOLOGIAS

Ao contrário do que muitos acreditam, a utilização de tecnologias de comunicação, tais como celulares e internet, não são necessárias para caracterizar as metodologias ativas. Durante a pandemia da covid-19, por exemplo, muitas escolas tiveram dificuldade porque alguns estudantes não tinham acesso à internet. Professores relatam que foram até a casa de alunos para levar as atividades. Essa é uma forma de metodologia ativa. "Se eu não tiver internet ou computador posso ter uma estratégia ativa de aprendizagem. Não é o aparato tecnológico que vai fazer a diferença e sim a postura e o planejamento do professor", explica Eliane Siqueira.

NA SALA DE AULA

São inúmeros os métodos de aplicação das metodologias ativas. O psicólogo e professor, André Carvalho Lindemam elenca algumas. Ele ressalta a importância de que o professor conheça bem esses métodos para definir quais utilizar de acordo com o público-alvo, os objetivos de aprendizagem e os recursos disponíveis.

Aprendizagem baseada em projetos: consiste em dividir a turma em equipes, selecionar um tema autêntico que irá nortear a ações do projeto, estipular os prazos, as expectativas de resultados e critérios de avaliação. Os alunos realizam a investigação e coleta de dados, trabalham de forma colaborativa e apresentação de propostas de solução ao problema.

Aprendizagem em times: consiste em formar equipes na turma procurando minimizar os obstáculos a adesão e incluindo a diversidade na sua constituição, preparação individual de uma tarefa antes da aula, checagem do preparo durante a aula, o professor apresenta os desafios por meio de questões ou problemas, as equipes apresentam as propostas de resolução seguidas de feedback. A avaliação pode ocorrer por meio do desempenho individual, em grupo e por pares.

Aprendizagem Criativa (maker): é uma perspectiva ativa de aprendizagem centrada no conceito experiencial. Consiste em apresentar à turma um problema real e significativo, os alunos colocam a mão na massa, com recursos físicos ou digitais, recicláveis ou de baixo custo e produzem um protótipo para resolver o problema.

Gamificação – consiste em trazer a dinâmica dos jogos à sala de aula, adotando as regras e design de jogos, como exemplo, transforma-se o conteúdo da aula em uma narrativa e divide-se em fases, divide-se os alunos em equipes, cria-se cenários com desafios e pontuações/recompensas que incentivem a tomada de decisão. Proporciona um ambiente desafiador e que promove a criatividade, colaboração e autonomia na resolução de problemas.

TECNOLOGIA ASSISTIVA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA TERÁ NOVOS ALIADOS NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PODEM AJUDAR O ALUNO COM DEFICIÊNCIA A ROMPER BARREIRAS E INTERAGIR, NO AMBIENTE ON-LINE, COM O QUE FAZ SENTIDO PARA ELE

Com a pandemia e a necessidade de ensino remoto, a educação no Brasil enfrentou problemas como a falta de acesso de alunos e professores à internet e às tecnologias necessárias para a realização das aulas no ambiente virtual. Além disso, estudantes com deficiências diversas enfrentaram ainda a falta de materiais adequados para que a aprendizagem pudesse ocorrer.

Para o professor Doutor, Luciano Vieira Lima, coordenador do Laboratório de Inteligência Natural e Artificial, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a pandemia ampliou os problemas de acessibilidade. "São muitos alunos que não têm acesso à internet, por exemplo, seja por questões financeiras ou geográficas e que por isso têm dificuldade de acompanhar as aulas e acabam ficando desmotivados", avalia. Durante a pandemia, houve uma notória queda do engajamento e agora, segundo Luciano, ao pensar a escola no período pós-pandemia, as tecnologias assistivas surgem como ferramentas para garantir o ensino híbrido de qualidade.

"Para cada deficiência há a necessidade de uma tecnologia diferente para que a inclusão aconteça e para que a pessoa possa participar do meio social. Com a pandemia foi gerada uma nova classe de deficiência, a de deficientes tecnológicos", afirma Luciano.

Essas ferramentas se tornarão importantes para que a educação inclusiva ocorra e garanta que o aluno interaja com aquilo que faz mais sentido para ele. As plataformas on-line podem facilitar a inclusão e potencializar a aprendizagem para evitar a segregação. São diversas ferramentas digitais, como legendagem, contraste e libras, que permitem uma participação ativa e integração de estudantes com deficiência ou não.

Acessibilidade física também para a pessoas se locomover, desde entrar no carro até chegar na sala de aula, tem sido muito cobrada das escolas. O mesmo ocorre na área de surdos-mudos. Muitas vezes o filme é sem legenda. Assim, sistemas que convertam texto falado em escrito para estudantes também é uma forma de inclusão.

Saiba mais: o termo *assistive technology* foi criado nos EUA, em 1988. No Brasil, o conceito de tecnologias assistivas surgiu por volta de 2006 e já começa a se popularizar.

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

André Carvalho Lindemam
Psicólogo, doutorando em Psicologia, Professor da UniAraguaia, Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais e da pós-graduação em Ensino on-line: metodologias ativas e tecnologias educacionais. Google Educator.

Arnaldo Cardoso Freire
Reitor do Centro Universitário Araguaia, vice-presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN), membro titular do Fórum Nacional de Educação-MEC, Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal de Goiás, mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial.

Eliane Siqueira
Pedagoga e bióloga com doutorado em Ciências pela USP. Professora do curso de pós-graduação da UniAraguaia em Metodologias ativas. Pós graduada em formação em EaD, atua há 8 anos com a formação de professores da Rede Pública de Guarulhos/SP

Eliel Constantino
Doutorando e mestre em Educação Matemática; licenciado e bacharel em Matemática. Professor do curso de pós-graduação em Ensino on-line: metodologias ativas e tecnologias educacionais da UniAraguaia

Fredric Michael Litto
Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância. Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Membro da Academia Brasileira de Educação.

Luciano Vieira Lima
Pesquisador e cientista da UFU, coordenador do LINA - Laboratório de Inteligência Natural e Artificial aplicada e Coordenador do Grupo de Neurociência aplicada ao ensino e à aprendizagem mediada pela tecnologia.

Maira Tangerino
Pedagoga, Professora de História e especialista em EAD e Tecnologias Educacionais. Pós graduada em Design Instrucional, atua na formação de professores e na Pós-graduação da Uniaraguaia.

Tatiana Carilly Oliveira Andrade
Jornalista e pedagoga, doutora em Educação (PUC-GO), mestre em Comunicação Social (UFG), coordenadora do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais da UniAraguaia.

Quando a educação e a tecnologia se juntam, o resultado é extraordinário

A UniAraguaia aderiu ao programa **Google for Education**, que possibilita a utilização dos diversos benefícios e ferramentas oferecidos pela gigante das buscas.

A parceria inova o processo de ensino-aprendizagem, criando novas experiências educacionais e facilitando o compartilhamento tanto para alunos quanto para os professores do Centro Universitário.

Cursos Gratuitos

- Em 2020 foram atendidas mais de 20 mil pessoas de diferentes regiões do Brasil e do Exterior
- Foram abordadas temáticas relevantes e atuais para alunos, pais e professores
- Em 2021 serão oferecidos cursos on-line, ao vivo e gratuitos para aprimoramento da experiência de professores

Graduação e Pós Graduação - Cursos presenciais e à distância
Consulte nossos cursos em uniaraguaia.edu.br

Google for Education

CONCEITO 5 PELO MEC
NOTA MÁXIMA
★★★★★

UniAraguaia
Centro Universitário